



ENTRE BAIRROS E AFETOS: INVESTIGAÇÕES SOBRE AFETIVIDADE E O LUGAR EM QUE SE VIVE A PARTIR DE MAPAS AFETIVOS

Rafael Pelisson Ardaia¹, Ariane Simarco Scarci², Thaise Moser Teixeira³, Letícia Fleig Dal Forno⁴

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. rafaardaia9@gmail.com

² Mestranda do Programa em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. arianescarci@gmail.com

³ Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Engenharia civil e Engenharia mecânica, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. thaise.teixeira@unicesumar.edu.br

⁴ Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leticia.forno@unicesumar.edu.br

RESUMO

O projeto tem como objetivo uma investigação da relação existente entre os afetos e a cidade, tendo como grupo de estudo, estudantes do ensino superior que cursam a graduação em psicologia. A presente pesquisa será fundamentada na psicologia social, psicologia ambiental e geografia cultural e humanista. Como metodologia, a pesquisa realizará uma adaptação dos mapas afetivos, propostos por Bomfim (2023), que são elaborados a partir de desenhos e metáforas produzidos pelos próprios participantes da pesquisa a partir de um conjunto de instruções. O projeto se enquadra como pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. Como forma de coleta de dados, será solicitado ao participante da pesquisa que elabore um desenho sobre o bairro em que vive, e após isso responda a alguns questionamentos que dizem respeito tanto ao desenho realizado, quanto a outros tópicos, relativos ao que ele sente por essa cidade, produzindo também uma metáfora sobre ela. Os dados obtidos serão submetidos a um processo de análise que é próprio da metodologia, que consegue produzir diversas categorias de análise sistematizadas sobre a forma propriamente de um “mapa afetivo” que reúne, tanto o desenho que é realizado e sua estrutura, como também os sentimentos, o significado do desenho, uma metáfora sobre a cidade e o possível sentido que a cidade pode ter para o sujeito. Ao fim desta pesquisa teremos produzido diversos instrumentos de análise que permitem investigar como se constitui a relação pessoa-ambiente deste grupo de estudantes com a cidade em que vivem, com foco na sua experimentação afetiva deste espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Cidade; Pessoa-ambiente; Psicologia Ambiental

1 INTRODUÇÃO

A psicologia ambiental, vem desenvolvendo uma multiplicidade de saberes, que em conjunto se demonstram de grande valia na investigação do principal objeto de estudo psicológico, a saber, a subjetividade. Tal disciplina tem como especificidade analisar a pessoa no contexto em que está inserida, “tendo como tema central as inter-relações - e não somente as relações - entre a pessoa e meio ambiente físico e social” (Moser, 1998, p.122). A psicologia ambiental estuda tanto a relação ambiente-comportamento que diz respeito aos efeitos que o ambiente exerce sobre a vida humana, como também uma relação comportamento-ambiente, a qual diz sobre a forma como o ambiente se dá a partir da ação humana sobre ele (Corral-Verdugo, 2005). Sendo assim, um dos principais focos da psicologia ambiental são os estudos “pessoa-ambiente” que abrangem uma diversidade de relações em diferentes níveis do homem com seu meio.

O presente trabalho se propõe a desenvolver um estudo das relações pessoa-ambiente no ambiente da cidade, tendo como foco principal um aspecto mediador dessa relação: a afetividade. Segundo Bomfim (2023) uma das maneiras de se conhecer a cidade é a partir de uma racionalidade ético-afetiva, que delimita o papel dos afetos e das emoções como mediadores do encontro dos indivíduos com a cidade, demonstrando sua importância para compreender a relação pessoa-cidade. Os indivíduos não somente ocupam um



espaço, mas sentem algo sobre ele, organizam a vida coletiva sobre ele, lhe enchem de significados, formam laços, entre tantos outros movimentos que configuram uma relação complexa com o lugar que os sujeitos habitam (Klein; Kuhnen; Olekszechen, 2017).

No decorrer do processo histórico as cidades apresentam um constante movimento de transformação, tanto na forma como se constituem e se organizam enquanto espaços físicos e simbólicos, como também na forma como os sujeitos que ali habitam se relacionam com ela e lhe atribuem significados. Em suas formas mais modernas - se é possível chamá-las ainda de “modernas” - devido ao desenvolvimento capitalista ao longo do século XX, as cidades se tornaram produto e meio de organização deste tipo de formação social, modificando suas formas de estruturação socioespacial no entorno de tal lógica (Peres e Saboya, 2024). Para que seja possível entender a “cidade” é preciso dar um passo atrás e recorrer a certas categorias de análise (que também se caracterizam como conceitos para outras ciências) como “espaço”, “lugar”, “território”, “ambiente”, que se colocam de forma interdisciplinares, e apresentam uma diversidade de definições, sendo discutidos nos campos da geografia cultural e humanista, urbanismo, arquitetura, psicologia ambiental entre tantos outros, que se demonstram fundamentais a serem elaboradas no presente trabalho.

Para realização deste projeto, o recurso metodológico que será utilizado são os mapas afetivos, elaborados por Bomfim (2023). Este instrumento se constitui como uma forma de investigação da dimensão afetiva dos sujeitos em dado ambiente. A partir da referida proposta, se consegue compreender o tipo de relação e afetividade que uma pessoa constrói com determinado lugar ou espaço (uma escola, um bairro, uma cidade, etc.) a partir de um desenho e, da atribuição de significados a este, ampliando a teoria dos mapas cognitivos, e conseguindo verificar com os sujeitos, a forma pela qual eles expressam e representam o lugar em que vivem (Correia; Lastória, 2023).

A cidade em que será realizada a pesquisa, Maringá, é uma importante cidade do Norte do estado do Paraná, possuindo uma área Territorial de 487,026 km² e uma população no último censo de 409.657 pessoas e estimada de 425.983 pessoa (IBGE, 2022) que se dividem em 136 bairros reconhecidos pela prefeitura. A cidade também possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,808, considerado um nível elevado. O processo de planejamento e urbanização da cidade se deu a partir da primeira metade do século XX, e ficou por conta da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), responsável pela colonização do norte do Estado, que implementou uma série de cidades na região. O desenho da cidade de Maringá, composto por um “traçado irregular consoante com as características naturais do terreno, a presença maciça do verde como elemento de composição do espaço urbana [...] a forma das praças, a estrutura de bairros e centros” (Rego, 2001, p.1577) é condizente com os modelos urbanos do que se considera uma cidade-Jardim.

O presente projeto consiste em uma adaptação da proposta metodológica de Bomfim (2023) junto a estudantes do ensino superior de uma rede privada de ensino que residem na cidade de Maringá. Será proposto que esses estudantes elaborem seus próprios mapas afetivos, para verificar a relação afetiva que estes constituem com o bairro em que moram, pertencentes a cidade de Maringá. Após a elaboração dos mapas, será feita uma análise a partir da proposta metodológica do instrumento gerador dos mapas afetivos, de modo a verificar quais são as possíveis



2 MATERIAIS E MÉTODOS

O que pretende-se aqui realizar é um estudo que busca investigar quais são as relações existentes entre a afetividade e o ambiente urbano, ou seja, quais os atravessamentos emocionais e sentimentais que perpassam o sujeito na sua vivência e experimentação do espaço das cidades, sobretudo no bairro em que residem, especialmente em estudantes de psicologia. Sendo assim, o projeto se configura como uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, que tem como amostra uma população de estudantes de uma rede de ensino superior privada que fazem parte de uma liga acadêmica de psicologia social e educacional.

O procedimento metodológico específico que servirá como base para o presente trabalho são os Mapas Afetivos elaborados a partir do trabalho de Bomfim (2023). Os mapas afetivos surgem como uma proposta metodológica de aproximação dos campos da psicologia ambiental e psicologia social, que buscam compreender a dimensão psicossocial e sociocultural do sujeito, a partir da relação entre subjetividade e espaço construído (Bomfim, 2008). Segundo Bomfim (2023) existe uma certa dificuldade em investigar os afetos, não há uma facilidade em nomeá-los, uma vez que remetem a uma realidade interior e intangível que ao ser remetida a uma exteriorização encontram aí um impasse, por conta disso, a autora decidiu elaborar uma metodologia para facilitar esse processo investigativo, abarcando tanto palavras como imagens de modo mais sensível e não tão elaborado, e para isso os principais recursos para a captação dos afetos, são os desenhos e as metáforas. O trabalho de Bomfim tem como foco a relação do sujeito com a cidade, o que este trabalho realizará, porém, é a relação do sujeito com o bairro em que este sujeito habita, adaptando o instrumento aos interesses da pesquisa, mas que a própria autora compreende como uma possibilidade válida de aplicação do instrumento (Bomfim, 2023).

Para que sejam elaborados, os mapas afetivos precisam passar por um processo de aplicação, o que se denomina Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA) que é basicamente o “caminho” que se percorre para chegar até eles, quais são os procedimentos necessários para sua elaboração. Aqui, porém não serão todas as etapas originalmente propostas que serão seguidas, será realizada uma adaptação do instrumento, alguns outros autores também já trabalham este instrumento de forma adaptada e obtiveram êxito em suas pesquisas (Arruda, 2017; Correia; Lastória, 2023; Augusto; Feitosa; Bomfim, 2016).

O Itens originalmente proposto são: O Desenho elaborado pelo respondente; o Significado do desenho atribuído também pelo participante; os Sentimentos; as Palavras-síntese; O que pensa da cidade; Categorias da Escala de tipo Likert; Comparação da cidade; Caminhos percorridos; Participação em associação; Participação eventual em movimentos sociais; e as Características sociodemográficas (Bomfim, 2023). Como este trabalho, se focaliza especialmente no espaço dos bairros, as categorias que serão propostas serão: O desenho do bairro; o significado do desenho; os sentimentos; as palavras síntese; comparação desse bairro e características sociodemográficas. Em síntese, o que será feito é a solicitação para os participantes da pesquisa (o grupo de estudantes) elaborarem um desenho que representasse o bairro onde eles moram em uma folha de papel A4, e posteriormente os convidaremos a responder um inquérito com alguns itens relacionados a este desenho, que remetem aos tópicos já descritos. Para a análise de dados será seguido o modelo de análise elaborado por Bomfim (2023) que consiste em: Pré-Análise; Codificação; Categorização. A pré-análise, é a transformação dos questionários em dados brutos; a codificação é o processo de transformação desses dados brutos em dados úteis, realizada a partir da fragmentação dos textos obtidos e da



catalogação das unidades; e pôr fim a categorização consiste em uma classificação das unidades com fins a uma diferenciação e condensação, que permitirá a visualização de um quadro com as dimensões: identificação do respondente; estrutura do desenho; significado; qualidade; sentimento; metáfora e o sentido (Bomfim, 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dado que a pesquisa ainda está em andamento, o que apresentamos é somente os resultados esperados. Espera-se que ao término dessa pesquisa teremos realizado uma análise, junto a estudantes de psicologia, que nos leva a uma melhor compreensão de como se dá a relação afetiva deste grupo com o bairro em que habitam. Para isso se valerá do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos, que consegue categorizar e sistematizar em formato de mapas o que o sujeito sente pelo lugar em que vive, a partir de um referencial teórico próprio.

É esperado que tal projeto contribua para análises posteriores que visam entender de modo mais complexo como se dá a relação pessoa-ambiente no espaço da cidade, visando compreender quais são as variantes que estão postas nesse processo, uma vez que, esse lugar é o palco de uma multiplicidade de experimentações afetivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que mesmo ainda em desenvolvimento, a presente pesquisa já vem se demonstrando importante, uma vez que, promove a reflexão sobre como são estabelecidas as relações dos sujeitos com o lugar em que habitam. Na dinâmica acelerada das cidades, por vezes, não há espaço para analisar quais são os afetos ali investidos, quais emoções os lugares que moramos nos transmitem, quais sensações são suscitadas nos fluxos do cotidiano, em síntese, há pouco espaço de reflexão sobre que tipo de afetividade vem sendo produzida no espaço da cidade, sendo justamente nessa lacuna que a presente proposta se insere.

Vale ressaltar que temos grande expectativa em obter resultados coerentes e relevantes que sirvam como base para análise das relações pessoa-ambiente em nossa cidade, nos auxiliando na compreensão das diversas dinâmicas sociais que percorrem a realidade urbana, nos processos de territorialização e nas formas de habitar o espaço.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eduardo Chierrito De. Afetividade pessoa-ambiente, bem-estar subjetivo e comportamento pró-ambiental nas hortas comunitárias. [s. l.], 2017.

AUGUSTO, Diego Menezes; FEITOSA, Maria Zelfa de Souza; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do território no CRAS. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 145–158, 2016.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz, Afetividade e Ambiente Urbano: Uma Proposta Metodológica pelos Mapas Afetivos. In: PINHEIRO, José de Queiroz; GUNTHER, Hartmut (org.), **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.



BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e Afetividade: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Fortaleza, CE: Imprensa Universitária - Universidade Federal do Ceará, 2023.

CORRAL-VERDUGO, Víctor. Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Psicologia Usp**, v. 16, p. 71-87, 2005.

CORREIA, Sílvia Letícia Costa Pereira; LASTÓRIA, Andrea Coelho. O bairro onde moro: tecendo conhecimentos geográficos pela construção de mapas afetivos: tecendo conhecimentos geográficos pela construção de mapas afetivos. **REIDICS. Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales**, [s. l.], n. 13, p. 139–158, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1989.

KLEIN, Camila; KUHNEN, Ariane; OLEKSZECHEN, Nikolai. Permanência e movimento na cidade: interseções entre espaço, lugar e afetividade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 141–160, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 3, p. 121–130, Jun 1998.

REGO, Renato Leão. O desenho urbano de Maringá e a idéia de cidade-jardim. **Acta Scientiarum**. Technology, [s. l.], v. 23, p. 1569–1577, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.